

LUCERNAS ROMANAS DE MIROBRIGA (*)

(MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM)

por **Maria Elisabeth Figueiredo Neves Cabral**

As lucernas romanas de Miróbriga foram já estudadas e publicadas na sua quase totalidade (1). No entanto, o seu estudo pode considerar-se bastante deficiente :

- 1 — Foi, apenas, considerado superficialmente o seu aspecto formal, esquecendo-se o tecnológico.
- 2 — Existem, em alguns casos, erros cronológicos bastante graves.
- 3 — Apresentam omissão de marcas de oleiro ou leituras duvidosas.
- 4 — São atribuídas à estação arqueológica de Miróbriga, lucernas encontradas em Santo André (2).

Impunha-se, pois, um novo trabalho sobre este núcleo de lucernas.

Só um estudo sistemático e actualizado de todas as peças encontradas no país, permitirá uma subsequente visão de conjunto de fábricas e técnicas de fabrico, rotas comerciais e centros de consumo.

1 — Est. I, 1

Lucerna intacta.

Pasta branco-amarelada pulverulenta, com grãos de quartzo, mica e hematite. Engobe castanho, bastante manchado.

Orla oblíqua e lisa, separada do disco por três molduras em relevo. Disco côncavo, ornamentado com uma biga a galope para a esquerda, conduzida por uma Vitória, rédeas na mão esquerda e coroa de louros na direita (3).

* Desenhos de Maria Luísa Abreu Nunes e Maria Garcia Pereira. Fotografias de Manuel Maia.

(1) Ferreira de Almeida, 1953, p. 5 - 208.

Fernando de Almeida, 1964, p. 64 - 65.

(2) As três lucernas encontradas em Santo André serão estudadas separadamente, em artigo a publicar.

(3) A biga guiada por uma Vitória, é um tema pouco frequente em lucernas deste tipo.

Bico ornamentado por volutas duplas. Base plana e alteada delimitada por um sulco. Marca em relevo, bastante gasta, OPPI [cf. Deneauve, 1969, p. 110, Est. XIV; Alarcão, 1971, p. 81, Est. V, 3].

Altura : 25 mm ; Comprimento : 105 mm ; Diâmetro : 73 mm.

Tipologia : Dressel-Lamboglia, 11 B.

Cronologia : Segundo quartel do séc. I até ao final da época flaviana.

2 — Est. I, 2

Lucerna fragmentada no bico.

Pasta branco-amarelado, pulverulenta, com grãos de quartzo.

Engobe castanho alaranjado.

Orla arredondada e lisa, separada do disco por três molduras em relevo. Disco côncavo, ornamentado com uma pantera voltada à direita, patas dianteiras assentes sobre uma cratera cheia de uvas. Orifício de alimentação levemente descentrado, entre as patas da pantera. [cf. Deneauve, 1969, p. 153, Est. LXI, 600 ; Ponsich, 1961, p. 102, Est. XXII, 306]. Bico largo ornamentado com volutas duplas e com orifício de arejamento apenas marcado. Base plana e alteada com a marca cavada CLOLPINIT⁽⁴⁾.

Altura : 26 mm ; Comprimento : 72 mm ; Diâmetro : 70 mm.

Tipologia e cronologia : as mesmas que para o número anterior.

3 — Est. I, 3

Lucerna fragmentada no disco, orla, reservatório e base.

Pasta esbranquiçada, muito dura, com grãos de quartzo, mica e hematite.

Engobe côr de laranja, denso, com zonas acastanhadas.

Orla oblíqua e lisa, separada do disco por molduras bem marcadas. Disco côncavo decorado com um combate de gladiadores, de que apenas se distingue o combatente da esquerda atacando o vencido de joelhos. [cf. Ferreira de Almeida, 1952, p. 157, Est. XXXIII, 61 ; Deneauve, 1969, p. 134, Est. XLIX, 461]. Orifício de alimentação entre as pernas dos combatentes. Bico largo de volutas duplas. Base plana e alteada, enquadra por um sulco profundo. Marca cavada bastante gasta de que apenas se distingue a terminação final ...BMERC⁽⁵⁾.

Altura : 30 mm ; Comprimento : 100 mm ; Diâmetro : 65 mm.

Tipologia e cronologia : as mesmas que para os números anteriores.

4 — Est. V, 4

Fragmento de disco e orla.

Pasta amarelo rosado, pulverulenta, com grãos de hematite e mica.

Vestígios de engobe castanho escuro.

(4) Pequena oficina italiana de que apenas se conhece um exemplar no Museu Thordwalsen de Copenhague (CIL XV 6521). Balil (1968, p. 167) considera uma oficina do séc. II, no entanto, inclinamo-nos para situar o fabrico no séc. I.

(5) Parece tratar-se do oleiro africano GABMERC.

Orla oblíqua, separada do disco por duas molduras em relevo. Disco côncavo com orifício de alimentação no centro e decorado com uma corôa de louros. [cf. Menzel, 1969, p. 43, Est. 34,9; Ponsich, 1961, p. 81, Est. V, 42; p. 84, Est. VII, 72].

Tipologia e cronologia: as mesmas que para os números anteriores.

5 — Est. V, 1

Fragmento de orla, disco e bico.

Pasta amarelo alaranjado, pulverulenta, com grãos de quartzo, mica e hematite. Engobe castanho alaranjado.

Orla oblíqua, separada do disco côncavo, por três molduras em relevo. Bico enquadrado por volutas duplas.

Tipologia e cronologia: as mesmas que para os números anteriores.

6 — Est. II, 1

Lucerna fragmentada no disco e na asa.

Pasta cinzento amarelado, dura, com grãos de quartzo e mica.

Engobe castanho escuro.

Orla oblíqua e lisa separada do disco por duas molduras, bastante gastas. Disco côncavo decorado com um quadrúpede correndo para a esquerda; à direita uma árvore. [cf. Ponsich, 1961, p. 88, Est. XII, 120]. Orifício de alimentação entre as patas do animal. Bico enquadrado por volutas simples. Asa de tipo Ponsich 8. Base levemente côncava marcada por uma incisão bastante gasta, onde se distingue ainda um O da marca de fabrico.

Altura: 33 mm; Comprimento: 108 mm; Diâmetro: 70 mm.

Tipologia: Dressel-Lamboglia, 15.

Cronologia: segunda metade do séc. I, chegando até ao reinado de Adriano.

7 — Est. V, 3

Fragmento de orla, disco e base.

Pasta branco amarelado, pulverulenta, com grãos de quartzo e mica.

Vestígios de engobe laranja acastanhado.

Orla oblíqua e lisa separada do disco por uma moldura alteada. Disco côncavo decorado com uma Vitória, de que apenas se distingue uma das asas. Orifício de alimentação, bastante desenvolvido, junto à asa esquerda. Base plana e alteada, marcada por uma incisão.

Tipologia e cronologia: provavelmente as mesmas que para o número anterior.

8 — Est. V, 2

Fragmento de disco, orla, bico e reservatório.

Pasta branco amarelado, bastante dura, com grãos de quartzo e mica.

Engobe castanho alaranjado, manchado.

Orla oblíqua e lisa, separada do disco por duas molduras em relevo. O disco

fragmentado, apenas apresenta a terminação de uma árvore. (Possivelmente a mesma decoração da lucerna número 6).

Tipologia e cronologia: as mesmas que para os números anteriores.

9 — Est. V, 6

Fragmento de orla, bico e disco.

Pasta amarelo rosado, dura, com grãos de quartzo, mica e hematite.

Vestígios de engobe laranja acastanhado.

Orla oblíqua, ornamentada com óvulos, separada do disco por duas molduras em relevo. Disco côncavo, com orifício de alimentação deslocado para a direita, decorado com um elemento que não identificámos. Bico marcado por um segmento de recta, enquadrado por dois círculinhos cavados.

Tipologia: Dressel-Lamboglia, 20.

Cronologia: inícios da segunda metade do séc. I, continuando a sua produção durante o séc. II.

10 — Est. V, 5

Fragmento de reservatório e base.

Pasta branco amarelado, pulverulenta, com grãos de quartzo e mica.

Vestígios de engobe castanho escuro.

Base plana enquadrada por um sulco inciso. A marca de oleiro apenas apresenta as duas últimas letras ...VC (6).

Tipologia e cronologia: provavelmente as mesmas que para o número anterior.

11 — Não ilustrada

Fragmento de asa.

Pasta beije rosado, muito dura, com grãos de quartzo e mica.

Engobe castanho escuro.

Asa de tipo Ponsich 8.

Tipologia e cronologia: as mesmas que para os números anteriores.

12 — Est. II, 2

Lucerna fragmentada na asa, bico e reservatório.

Pasta beije rosado, medianamente dura, com grãos de quartzo, mica e hematite.

Engobe laranja acastanhado.

Orla plana e larga, ornamentada com cachos e rosetas, separada do disco por uma moldura alteada. Disco côncavo, decorado com uma Vénus voltada à direita, banhando-se, ladeada por dois Amores. Enquanto que o Amor da esquerda levanta o braço para a deusa, o da direita segura nos ombros um vaso de água. Orifício de

(6) Pode tratar-se de um produto africano da fábrica de C. CLO. SVC..

alimentação desenvolvido, truncando a figura, situado à esquerda. Asa de tipo Ponsich 8, marcada por elementos em X na parte anterior. Base levemente côncava enquadrada por duas molduras alteadas. A moldura mais desenvolvida apresenta incisões paralelas. Marca incisa \wedge V sobre uma palmeta espinhada (7).

Altura : 47 mm ; Comprimento : 81 mm ; Diâmetro : 73 mm.

Tipologia : Dressel-Lamboglia, 30 A.

Cronologia : fabrico característico do séc. III.

13 — Est. II, 3

Lucerna fragmentada na orla, asa, disco e bico.

Pasta beije acinzentado, duríssima, com grãos de quartzo, mica, calcite e hematite. Engobe beije rosado.

Orla ligeiramente oblíqua, ornamentada com parras e cachos. Moldura larga e bastante relevada separa a orla do disco. Disco liso e rebaixado, apresenta um orifício central, enquadrado junto à orla por três orifícios. Asa não cabe na tipologia de Ponsich. Base plana enquadrada por duas molduras em relevo.

Tipologia e cronologia : as mesmas que para o número anterior.

14 — Est. V, 7

Fragmento de asa e disco.

Pasta beije rosado, duríssima, com grãos de quartzo, mica, calcite e hematite. Engobe da mesma cor.

Asa não cabe na tipologia de Ponsich, apresenta quatro caneluras. Canelura em relevo separa a orla do disco. Disco plano de que apenas se distingue o orifício de alimentação, quase junto à asa.

Tipologia e cronologia : as mesmas que para os números anteriores.

15 — Não ilustrada

Fragmento de orla e reservatório.

Pasta rosada, duríssima, com grãos de quartzo, mica e hematite.

Ausência de engobe.

Orla oblíqua e lisa separada do disco por uma moldura em relevo.

Tipologia e cronologia : as mesmas que para os números anteriores.

16 — Não ilustrada

Fragmento de asa.

Pasta cinzento escuro, muito dura, com grãos de quartzo, mica e hematite.

Vestígios de engobe alaranjado.

A asa não cabe na tipologia de Ponsich.

Tipologia e cronologia : As mesmas que para os números anteriores.

(7) A incidência desta marca a sul de Portugal, leva-nos a situar esta fábrica na planície alentejana, escoando os seus produtos para um vasto mercado regional.

17 — Est. III, 1

Lucerna intacta.

Pasta amarelo rosado, dura, com grãos de quartzo, mica e hematite.
Engobe da mesma côr.

Orla arredondada e lisa sem moldura. Disco côncavo com uma âncora estilizada. Orifício de alimentação à esquerda. Bico pequeno, redondo e ponteagudo. Asa não perfurada de tipo Ponsich 8. Base cortada cerce e ligeiramente côncava.

Altura : 32 mm ; Comprimento : 72 mm ; Diâmetro : 54 mm.

Tipologia : Variante do tipo 30A de Dressel-Lamboglia.

Cronologia : Finais do séc. III princípios do IV.

18 — Est. III, 2

Lucerna fragmentada no disco.

Pasta branco amarelado, pulverulenta, com grãos de quartzo, mica e hematite.
Vestígios de engobe laranja amarelado.

Orla arredondada e lisa. Ausência de moldura. Disco côncavo decorado com uma âncora estilizada entre dois orifícios. Asa não perfurada de tipo Ponsich 8. Bico redondo e pequeno. Base cortada cerce, ligeiramente côncava.

Altura : 29,5 mm ; Comprimento : 67 mm ; Diâmetro : 51 mm.

Tipologia e cronologia : as mesmas que para o número anterior.

19 — Est. III, 3

Lucerna intacta.

Pasta amarelo rosado, com zonas avermelhadas por excesso de cozedura, dura, com grãos de quartzo, mica e hematite.
Engobe da mesma côr.

Forma inteiramente lisa. Ausência de separação entre a orla e o disco. Disco liso com orifício de alimentação ligeiramente descentrado. Bico arredondado e pequeno. Asa perfurada de tipo Ponsich 8. Base cortada cerce levemente côncava.

Altura : 34 mm ; Comprimento : 73 mm ; Diâmetro : 49 mm.

Tipologia e cronologia : as mesmas que para os números anteriores.

20 — Est. IV, 2

Lucerna fragmentada no reservatório.

Pasta amarelo rosado, dura, com grãos de quartzo, mica e hematite.
Engobe da mesma côr.

Forma inteiramente lisa. Ausência de separação entre a orla e o disco.

Disco côncavo e liso, com orifício de alimentação quase junto ao bico. Bico redondo e pequeno. Asa não perfurada de tipo Ponsich 8. Base cortada cerce levemente côncava.

Altura : 29 mm ; Comprimento : 70 mm ; Diâmetro : 49 mm.

Tipologia e cronologia : as mesmas que para os números anteriores.

21 — Est. IV, 3

Lucerna fragmentada no disco, orla e bico.

Pasta amarelo rosado, dura, com grãos de quartzo, mica e hematite.

Engobe da mesma côr.

Orla arredondada e larga. Ausência de moldura. Disco reduzido e liso com orifício de alimentação central. Bico pequeno e arredondado. Asa imperfeitamente perfurada de tipo Ponsich 8. Base cortada cerce, levemente côncava.

Altura : 31 mm ; Comprimento : 69,8 mm ; Diâmetro : 53 mm.

Tipologia e cronologia : as mesmas que para os números anteriores.

22 — Est. IV, 1

Lucerna intacta.

Pasta branco rosado, duríssima, com grãos grosseiros de quartzo, mica e hematite. Engobe amarelo alaranjado, bastante diluído.

Forma inteiramente lisa. Ausência de separação entre a orla e o disco. Disco levemente rebaixado com orifício de alimentação, bastante desenvolvido ao centro. Bico pequeno e ponteagudo, com perfuração incompleta. Asa perfurada de tipo Ponsich 8. Base cortada cerce, de fundo não alisado.

Altura : 31,5 mm ; Comprimento : 69,5 mm ; Diâmetro : 47 mm.

Tipologia e cronologia : as mesmas que para os números anteriores.

Estudado minuciosamente todo o material podemos constatar :

- 1 — Miróbriga tinha acesso, pelo menos durante o séc. I, a produtos vindos de Itália e do norte de África.
- 2 — No séc. III um oleiro penínsular, com oficina localizada possivelmente no Alentejo, escoava os seus produtos para este centro populacional.
- 3 — A existência de um núcleo de lucernas de fabrico rudimentar, com características e técnicas formais semelhantes (cf. lucernas 17 a 22), permitte-nos detectar uma oficina local.

Uma pergunta, no entanto, fica sem resposta. Porquê um número tão reduzido de lucernas numa estação arqueológica como Miróbriga ?

ABREVIATURAS USADAS

- Alarcão, 1971 : Adília Moutinho Alarcão, **Lucernas romanas no Museu Machado Castro.** «Conímbriga», X, 1971, p. 79 - 84.
- Balil, 1968 : Alberto Balil, **Marcas de ceramista en lucernas romanas halladas en España.** «Archivo Español de Arqueología», 41, 1968, p. 7 - 13.
- Deneauve, 1969 : Jean Deneauve, **Lampes de Carthage**, Paris, 1969.
- Fernando de Almeida, 1964 : D. Fernando de Almeida, **Ruínas de Miróbriga dos Célticos**, Lisboa, 1964.
- Ferreira de Almeida, 1953 : J. A. Ferreira de Almeida, **Introdução ao estudo das lucernas romanas em Portugal.** «O Arqueólogo Português», nova Série, 2, 1953. p. 5 - 208.
- Menzel, 1969 : Heinz Menzel, **Antike Lampen im Römisch Germanischen Zentral-Museum zu Mainz**, Mayence, 1969.
- Ponsich, 1961 : Michel Ponsich, **Les lampes romaines en terre cuite de la Maurétanie Tingitane**, Rabat, 1961.

ESTAMPA I



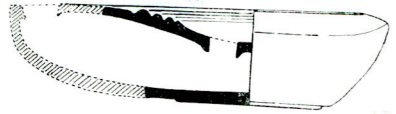
1



2



OPPI

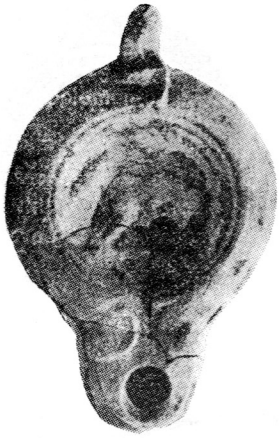


CLOLPIHIT

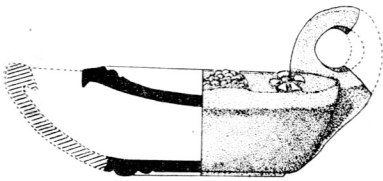
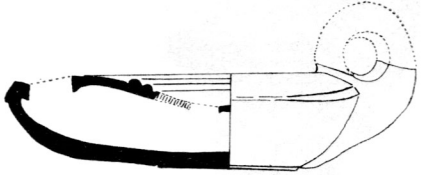


3





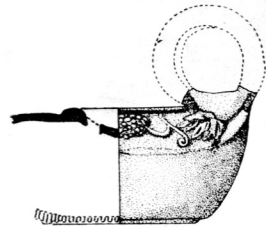
1



2



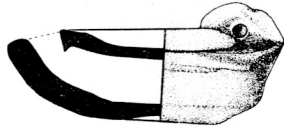
3



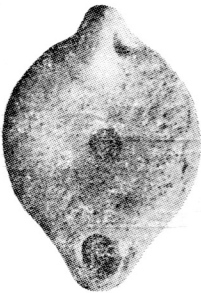
ESTAMPA III



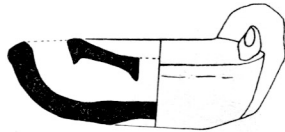
1

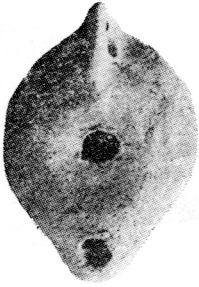


2

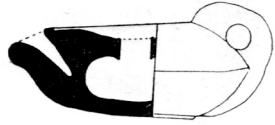


3

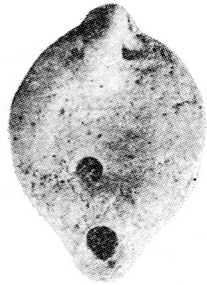




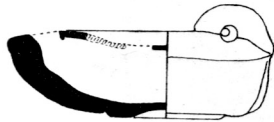
1



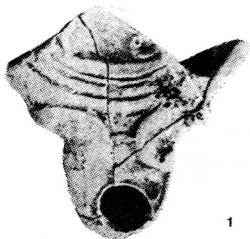
2



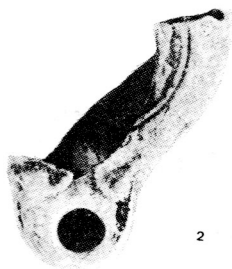
3



ESTAMPA V



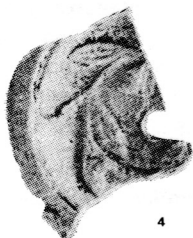
1



2



3



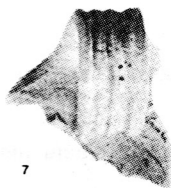
4



5



6



7